

# **AS MUDANÇAS NO PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA NA CIDADE DE NOVA IGUAÇU**

**Aluna: Juliana da Silva**  
**Orientadora: Regina Célia de Mattos**

## **Introdução**

Os problemas do crescimento econômico das cidades e suas consequências geradoras de desigualdades espaciais atingem as pequenas e médias cidades, que assumem papéis que não correspondem mais a rigidez anterior da hierarquia urbana, pois atuam com novas dinâmicas cada vez mais complexas. Desse modo, este estudo é sobre o caso da Cidade de Nova Iguaçu, localizada na Baixada Fluminense, parte integrante da região metropolitana do Rio de Janeiro, que através dos fluxos materiais e imateriais permeiam lógicas do núcleo econômico central. São sensíveis as mudanças que estão sendo feitas a partir dos investimentos das empresas privadas e públicas, principalmente no núcleo, que permitem a diferenciação do uso do solo, interferindo no movimento da vida população.

## **Objetivos**

O objetivo principal da pesquisa é analisar a configuração o processo de expansão urbana conduzido pela lógica do crescimento econômico, que acentua as desigualdades espaciais já existentes em nosso objeto de estudo, a cidade de Nova Iguaçu permeando por uma discussão das desigualdades sociais que se realizam nos espaços das cidades médias, estudando empiricamente o caso da cidade de Nova Iguaçu.

## **Metodologia**

Um levantamento da discussão teórico – metodológico sobre o conceito de cidades médias; e - Através de um recorte temporal do início da década de 1990, analisaremos as mudanças que ocorrem na cidade de Nova Iguaçu a partir das fragmentações do seu território em novos municípios e quais foram as medidas estratégicas para sair desse quadro de perdas econômicas. Ao mesmo tempo, compreender como esse espaço, integrado a região metropolitana, agrega as racionalidades da centralidade da cidade do Rio de Janeiro, reproduzindo o seu espaço em um simulacro.

Com um estudo teórico sobre a (re)produção da cidade como negócio [1], analisaremos empiricamente como a cidade de Nova Iguaçu realiza intervenções estratégicas em seu espaço para expansão de determinadas áreas, através de ações públicas em infra-estrutura, viabilizando a valorização de espaços com bens e serviços, tornando-os espaços centrais, enquanto que, simultaneamente, estimula a manutenção do empobrecimento de bairros periféricos, reforçando as desigualdades espaciais. Uma causa e consequência dessas mudanças nos usos do solo são as novas dinâmicas que assumem as cidades médias em nosso país, impondo-nos uma discussão conceitual e metodológica [2] que nos fará entender as metamorfoses que vêm ocorrendo na cidade de Nova Iguaçu um espaço liso para investimentos de agentes tanto públicos e privados, como as imobiliárias, comércio e indústrias.

No entanto, Nova Iguaçu nem sempre apresentou tanto crescimento, passando por muitas crises econômicas e sociais, a partir da década de 1990 que verificou um saldo inferior no resultado do seu “PIB” com as perdas territoriais e econômicas [3] ocorridas com as emancipações dos municípios de Queimados e Belford Roxo, regiões que abrigavam parques industriais e não foram contempladas com investimentos quando agregadas ao município de Nova Iguaçu. Todas essas tensões políticas abalaram o desenvolvimento do município no

decorrer histórico de tantas emancipações [4], com a diminuição de arrecadações de impostos e investimentos econômicos existentes nestas áreas, ocorrendo assim a necessidade de reverter o quadro interno do município.

Desse modo, caminhamos para uma análise teórica que respondam as inquietações encontradas no meio empírico, através de pesquisa bibliográfica necessária para o desenvolvimento do trabalho. Após uma discussão crítica, as análises empíricas serão realizadas com os dados oficiais e idas a campo, que permitirão articular a empiria e a teoria para compreensão das transformações da cidade de Nova Iguaçu.

### **Conclusões**

Portanto, pretendemos analisar as transformações da cidade de Nova Iguaçu, através de lógicas de (re)produção de racionalidades não tão diferentes das mesmas das grandes centralidades urbanas, como é o caso da cidade do Rio de Janeiro, lógicas percebidas em escalas locais-globais, próprias da nossa contemporaneidade.

### **Referências**

- 1 - Carlos, Ana Fani Alessandri. **A reprodução da cidade como “negócio”**. In Carlos, Ana Fani Alessandri; Carreras, Carles. Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. Editora Contexto. p 29-50.
- 2 - Sposito, Maria Encarnação B. (org). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2007.
- 3 - Ozório, Elaine Cristina. **O Processo de (Re)Produção Do Espaço Urbano Na Cidade De Nova Iguaçu – RJ: (1990 – 2007)**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2007.
- 4 - Simões, Manoel Ricardo. **A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e emancipações Municipais na Baixada Fluminense**. Mesquita, Editora Entorno 2007.